

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO ESPORTE – CEFID

Área de Conhecimento	Ementa/Bibliografia
Acessibilidade Linguística: Libras – Português	<u>Ementa:</u> Acessibilidade Linguística. Tradução e Interpretação: distinções conceituais e reflexos na prática. Políticas linguísticas, direito linguístico e legislação relacionada. Educação de Surdos, Educação Bilíngue e inclusão de surdos no Ensino Superior. Demandas e papéis do mediador linguístico do par Libras–português no Ensino Superior. Atuação do tradutor e do intérprete surdo. Trabalho em equipe, equipes surdo-ouvintes e revezamento. Tradução e Interpretação Audiovisual em Língua de Sinais (TIALS). Competências para atuação. Aspectos profissionais e éticos: regulamentação da profissão, Código de Conduta e Ética (FEBRAPILS), relação histórica com a comunidade surda, e a construção da posição de aliado: parceria, reciprocidade, devolutiva e compromisso político-linguístico do tradutor e intérprete ouvinte. <u>Bibliografia:</u> LOURENÇO, Guilherme; SANTOS, Silvana Aguiar dos (org.). Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais: questões contemporâneas. Rio de Janeiro: INES, 2019. 159 p. (Revista Espaço, n. 51). Disponível em: https://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco. Acesso em: 3 set. 2026. PEREIRA, Maria Cristina Pires; SANTOS, Silvana Aguiar dos; NOGUEIRA, Tiago Coimbra (org.). Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2024. (Letras, v. 33, n. 68). ISSN 2176-1485. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/letras/issue/view/2318. Acesso em: 3 set. 2026. QUADROS, Ronice Müller de; WEININGER, Markus Johannes (org.). Estudos da Língua Brasileira de Sinais III. Florianópolis: Insular, 2014. REVISTA SINALIZAR. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, v. 6, 2021. ISSN 2448-0797. Disponível em: https://revistas.ufg.br/revsinal/issue/view/2253. Acesso em: 3 set. 2026.
Anatomia	<u>Ementa:</u> Introdução ao estudo da anatomia. Sistemas: esquelético; muscular; articular; nervoso; cardiovascular; respiratório. Digestório; genito-urinário; endócrino; tegumentar; imunológico e sensoriais. <u>Bibliografia:</u> BEHNKE, Robert S., Anatomia do movimento. Porto Alegre: Artmed, 2004. 267 p. ISBN, 8536301783. D'ANGELO J. G.; FATTINI C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3 ed. RJ: Atheneu, 2006. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A.M.R. Anatomia orientada para clínica. 8. Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2018.

	FREITAS, Valdemar de Anatomia: conceitos e fundamentos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 272 GABRIELLI, Carla; VARGAS, Juliano Córdova. Anatomia sistêmica: uma abordagem direta para o estudante. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2010. 182 p. TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 619 p. SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. 22 ed. RJ: Guanabara Koogan, 2006. 2 v. WOLF-HEIDEGGER. Atlas de Anatomia Humana. 6 ed. RJ: Guanabara Koogan, 2006.
Aspectos Pedagógicos do Movimento Humano: Formação Esportiva	<u>Ementa:</u> Histórico. Aspectos técnicos e táticos do handebol. Regras do handebol. Relação do handebol educacional com o de participação e o de rendimento. Pedagogia e Metodologia do handebol. Ensino, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos fundamentos. Processo de seleção e iniciação. Variações da prática de handebol. Fundamentos teóricos e pedagógicos da iniciação esportiva. Modelos e métodos convencionais e alternativos de iniciação esportiva. Iniciação esportiva em diferentes contextos e para diversas populações <u>Bibliografia:</u> GRECO, P. J; FERNÁNDEZ ROMERO, J. J. Manual de handebol: da iniciação ao alto nível. 1. ed. São Paulo,SP: Phorte, 2012. 360 p. MATIAS, T. S. Metodologia do ensino do handebol. Curitiba: IESDE, 2020 106 p. IHF. Regras oficiais de handebol. Disponível em https://cbhb.org.br/. ABREU, D. M; BERGAMASCHI, M. G. Teoria e Prática do Mini-Handebol. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. 257 p. ALMEIDA, A. G; DECHECHI, C. J. Handebol: conceitos e aplicações. Barueri: Manole, 2012. 79 p. CALEGARI, D. R.; ARAUJO, P. F.; GORLA, J. I. Handebol em cadeira de rodas: regras e treinamento. São Paulo: Phorte, 2010. 118 p. EHRET, A; SPÄTE, D; SCHUBERT, R; ROTH, K. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. Tradução de Pablo Juan Greco. São Paulo: Phorte, 2008. GRECO, P. J. Caderno do goleiro de handebol. Belo Horizonte: [s.n.], 2002. 272 p. KNIJNIK, J. D. Handebol. São Paulo: Odysseus, 2009. 213 p. SANTOS, A. L. P. Manual de mini-handebol. São Paulo: Phorte, 2003. 121 p. SIMÕES, A. C. Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 285 p. TAVARES, F. (Ed.). Jogos Desportivos Coletivos: ensinar a jogar. 2. ed. Porto: FADEUP, 2015. 301 p. TENROLLER, C. A. Handebol: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 128 p. ARANTES, L.C. et al. Educação Física e modelos de ensino dos esportes. Recife: Even3 Publicações, 2021. GRECO, P.; BENDA, R. Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem

	motora ao treino técnico. Editora UFMG, 1998. TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 411 p. BAYER, C. O ensino dos desportos coletivos. Paris: Vigot, 1994. GRAÇA, A; MESQUITA, I. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos esportivos. Rev Port Cien Desp. 7(3), p.401-421, 2014. GRECO, P. J; BENDA, R. N. (Org.). Iniciação esportiva universal. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2007. KRÖGER, C; ROTH, K. Escola da Bola: Um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002. KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 4. ed. Ijuí: UNIJUI, 2001. 160 p. NAVARRO, A. C; ALMEIDA, R; SANTANA, W. C. Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos. São Paulo: Phorte, 2015. 327 p. REVERDITO, R.S.; SCAGLIA, A.J. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009. RINK, J. Teaching physical education for learning. 2nd edition. St. Louis: Mosby, 1993. SADI, R. S. Pedagogia do esporte: explorando os caminhos da formação permanente e da intervenção criativa em crianças e jovens esportistas. São Paulo: Ícone, 2016. TAVARES, F. (Ed.). Jogos Desportivos Coletivos: ensinar a jogar. 2. ed. Porto: FADEUP, 2015. 301 p.
Conhecimentos Fisioterapêuticos – Fisioterapia Cardiorrespiratória na Saúde do Adulto e do Idoso	<u>Ementa:</u> Avaliação, diagnóstico e tratamento fisioterápico de adultos e idosos com fatores de risco e/ou limitações funcionais decorrentes de doenças e disfunções cardiorrespiratórias nos diferentes níveis de atenção em saúde. Prática fisioterapêutica supervisionada em adultos e idosos em ambiente hospitalar, com enfoque em Fisioterapia Cardiorrespiratória. <u>Bibliografia:</u> SARMENTO, G.J.V; NAWA, R.K. (org.). Tratado de fisioterapia hospitalar. Barueri: Manole, 2025. 1100 p. ISBN 9788520466605. BRITO, C. M. M. et al. Reabilitação hospitalar: Manual do Hospital Sírio-Libanês. Barueri: Manole, 2020. 519p. ISBN: 9788520463604. SARMENTO, G. V. et al. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 5. ed. Barueri: 2024. 400 p. ISBN: 9788520458167. DETURK, W.E.; CAHALIN, L.P. Cardiovascular and pulmonary physical therapy: an evidence-based approach. 3. ed. New York, NY: McGraw-Hill Education, c2018. 815 p. ISBN 9781259837951. FAN, E. et al. An Official American Thoracic Society Clinical Practice Guideline: The Diagnosis of Intensive Care Unit–acquired Weakness in Adults. Am J Respir Crit Care Med. 2014 190(12):1437–1446. doi: 10.1164/rccm.201411-2011ST FELTRIM, M.I.Z. et al. Fisioterapia cardiorrespiratória na unidade de terapia intensiva cardiológica. São Paulo: Blucher, 2015. 416 p. ISBN: 9788521208853.

	MACHADO, M.G.M. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 534 p. HISER S. L. et al. Intensive care unit acquired weakness and physical rehabilitation in the ICU. BMJ. 2025 388:e077292. doi: 10.1136/bmj-2023-077292. CRINER G. J. et al. Clinical review of non-invasive ventilation. Eur Respir J. 2024 64: 2400396. doi: 10.1183/13993003.00396-2024. O'DRISCOLL B. R. British Thoracic Society Guideline for oxygen use in adults in healthcare and emergency settings. BMJ Open Resp Res. 2017 4:e000170. doi: 10.1136/bmjresp-2016-000170.
Conhecimentos Fisioterapêuticos – Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente	<u>Ementa:</u> Avaliação, diagnóstico e tratamento fisioterapêutico de crianças e adolescentes com limitações funcionais decorrentes de doenças e disfunções cardiorrespiratórias, neurológicas, musculoesqueléticas e metabólicas em ambiente hospitalar, considerando sua relação com os demais níveis de atenção à saúde. Prática fisioterapêutica supervisionada em crianças e adolescentes em ambiente hospitalar, nas diversas áreas de atuação da Fisioterapia. <u>Bibliografia:</u> CAMARGOS, Ana Cristina Resende (org.) et al. Fisioterapia em pediatria: da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro: Medbook, 2021. SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. Barueri: Manole, 2011. 531p SARMENTO, George Jerre Vieira; CARVALHO, Etienne Farah Teixeira de; HAGE, Yamin El. Fisioterapia hospitalar em pediatria. Barueri: Manole, 2018. 396 p. POSTIAUX, Guy. Fisioterapia respiratória pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. RIBEIRO, Simone Nascimento Santos; CARVALHO, Marcos Giovanni Santos; PEREIRA, Silvana Alves (org.). Fisioterapia neonatal: evidências e boas práticas. Rio de Janeiro: MedBook, 2024. LANZA, Fernanda de Cordoba; GAZZOTTI, Mariana Rodrigues; PALAZZIN, Alessandra (org.). Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da uti ao ambulatório. 2. ed. São Paulo: Manole, 2019. PRADO, Cristiane do; VALE, Luciana Assis (coord.). Fisioterapia neonatal e pediátrica. Barueri: Manole, 2012. BRITTO, Raquel Rodrigues; BRANT, Tereza Cristina Silva; PARREIRA, Verônica Franco (ed.). Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2014.
Conhecimentos Fisioterapêuticos – Fisioterapia Neurofuncional na Saúde do Adulto e do Idoso	<u>Ementa:</u> Avaliação, diagnóstico e intervenção em fisioterapia neurofuncional no adulto e no idoso de acordo com o modelo biopsicossocial. Raciocínio clínico em fisioterapia neurofuncional no adulto e no idoso. Prática baseada em evidências em fisioterapia neurofuncional no adulto e no idoso. Interação com a comunidade e com os preceitos da Extensão.

Bibliografia:

- CAPATO, T. T. C.; DOMINGOS, J. M. M.; ALMEIDA, L. R. S. de. Versão em português da Diretriz Europeia de Fisioterapia para a Doença de Parkinson. 1. ed. São Paulo: Editora e Eventos Omnifarma, 2015. Disponível em: https://www.parkinsonnet.nl/app/uploads/sites/3/2019/11/diretriz_dp_brasil_ver_sao_final_publicada.pdf. Acesso em: 18 set. 2026.
- CARR, Janet H.; SHEPHERD, Roberta B. Reabilitação neurológica: otimizando o desempenho motor. Barueri: Manole, 2008. 369 p.
- GLINSKY, J. V.; HARVEY, L. A.; TRANTER, K. E.; REES, L.; MCDONALD, M.; WADSWORTH, B.; GOLLAN, E.; STAVRIC, V.; NUNNERLEY, J.; DUNN, J.; WILSON, D. An Australian and New Zealand clinical practice guideline for the physiotherapy management of people with spinal cord injuries. *Spinal Cord*, [S. l.], v. 63, n. 9, p. 470-476, set. 2025. DOI: 10.1038/s41393-025-01088-8. PMID: 40797108; PMCID: PMC12413318.
- HEDMAN, L. D.; QUINN, L.; GILL-BODY, K.; BROWN, D. A.; QUIBEN, M.; RILEY, N.; SCHEETS, P. L. White Paper: Movement System Diagnoses in Neurologic Physical Therapy. *Journal of Neurologic Physical Therapy*, [S. l.], v. 42, n. 2, p. 110-117, abr. 2018. DOI: 10.1097/NPT.0000000000000215. PMID: 29547486.
- LUVIZUTTO, Gustavo José; SOUZA, Luciane Aparecida Pascucci Sande de. Reabilitação neurofuncional: teoria e prática. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2022. 585 p.
- LUVIZUTTO, Gustavo José; SOUZA, Luciane Aparecida Pascucci Sande de. Avaliação neurológica funcional. Curitiba: Appris, 2020. 337 p.
- MOORE, J. L.; POTTER, K.; BLANKSHAIN, K.; KAPLAN, S. L.; O'DWYER, L. C.; SULLIVAN, J. E. A Core Set of Outcome Measures for Adults With Neurologic Conditions Undergoing Rehabilitation: A Clinical Practice Guideline. *Journal of Neurologic Physical Therapy*, [S. l.], v. 42, n. 3, p. 174-220, jul. 2018. DOI: 10.1097/NPT.0000000000000229. PMID: 29901487; PMCID: PMC6023606.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. CIF – Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP, 2015. 333 p.
- O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6. ed. Barueri: Manole, 2018. 1670 p.
- QUINN, L.; RILEY, N.; TYRELL, C. M.; JUDD, D. L.; GILL-BODY, K. M.; HEDMAN, L. D.; PACKEL, A.; BROWN, D. A.; NABAR, N.; SCHEETS, P. A Framework for Movement Analysis of Tasks: Recommendations From the Academy of Neurologic Physical Therapy's Movement System Task Force. *Physical Therapy*, [S. l.], v. 101, n. 9, p. pzab154, set. 2021. DOI: 10.1093/ptj/pzab154. PMID: 34160044.
- RICHARDS, L. G.; IFEJIK, N. L.; STEIN, J.; BAHOUTH, M. N.; ABSHIRE SAYLOR, M.; BARRETT, A. M.; CHEN, P.; DEUTSCH, A. F.; DUSENBURY, W.; ELLIS, C. Jr.; ENG, J.; FLEET, J.; FORD, H. R.; GRATTAN, E. S.; HARVEY, R. L.; JONES, C. A.; KRISHNAN, C.; KUTZLE, S.; MATTHEWS, D.; MAZWI, N.; MINGA, J.; NILSEN, D. M.; NOSER, E.; PORTER, H. R.; RAGHAVAN, P.; ROSE, D. K.; SKIDMORE, E. R.; ST-ONGE, M. P.; STOYKOV, M. E.; SCHETTINI, A. T.; TERRILL, A. L.; TIRSCHWELL, D. L.; VILAR, P.; WHITAKER-HILBIG, A.; ZOROWITZ, R. 2026 Guideline for Adult Stroke Rehabilitation and Recovery:

	A Guideline From the American Heart Association and American Stroke Association. Stroke, [S. l.], 27 ago. 2026. DOI: 10.1161/STR.0000000000000536. Epub ahead of print. PMID: 42657476.
Conhecimentos Fisioterapêuticos – Fisioterapia Ortopédica, Traumatológica e Reumatológica na Saúde do Adulto e do Idoso	<u>Ementa:</u> Estudo dos distúrbios e afecções ortopédicas, traumáticas e reumáticas no adulto e no idoso e a inter-relação com anatomia, biomecânica, fisiologia articular e fisiopatologia em ambiente ambulatorial e hospitalar. Conhecimento de métodos e técnicas para avaliação, diagnóstico, raciocínio clínico e tratamento em fisioterapia musculoesquelética. Interação com a comunidade e com os preceitos da Extensão. <u>Bibliografia:</u> BRUMITT, J. e JOBST, E.E. Casos clínicos em fisioterapia ortopédica. Porto Alegre, Editora Artmed, 2015. CHEN B, YE Z, WU J, WANG G, YU T. The effect of early weight-bearing and later weight-bearing rehabilitation interventions on outcomes after ankle fracture surgery: A systematic review and meta-analysis of randomised controlled trials. J Foot Ankle Res. 2024 Jun;17(2):e12011. doi: 10.1002/jfa2.12011. PMID: 38635458; PMCID: PMC11080868. DANDY, D. J., Edwards, D.J. Fundamentos em ortopedia e traumatologia: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2010. HOLDEN MA, METCALF B, LAWFORD BJ, HINMAN RS, BOYD M, BUTTON K, COLLINS NJ, COTTRELL E, HENROTIN Y, LARSEN JB, MASTER H, SKOU ST, THOMA LM, RYDZ R, WELLSANDT E, WHITE DK, BENNELL K. Recommendations for the delivery of therapeutic exercise for people with knee and/or hip osteoarthritis. An international consensus study from the OARSI Rehabilitation Discussion Group. Osteoarthritis Cartilage. 2023 Mar;31(3):386-396. doi: 10.1016/j.joca.2022.10.009. Epub 2022 Oct 28. PMID: 36367486. HOPPENFELD S. MURTHY VL. Tratamento e reabilitação de fraturas. Barueri: Manole, 2001 JETTE DU, HUNTER SJ, BURKETT L, LANGHAM B, LOGERSTEDT DS, PIUZZI NS, POIRIER NM, RADACH L JL, RITTER JE, SCALZITTI DA, STEVENS-LAPSLEY JE, TOMPKINS J, ZENI J JR; American Physical Therapy Association. Physical Therapist Management of Total Knee Arthroplasty. Phys Ther. 2020 Aug 31;100(9):1603-1631. doi: 10.1093/ptj/pzaa099. PMID: 32542403; PMCID: PMC7462050. KOTSIFAKI R, KORAKAKIS V, KING E, BARBOSA O, MAREE D, PANTOUVERIS M, BJERREGAARD A, LUOMAJOKI J, WILHELMSSEN J, WHITELEY R. Aspetar clinical practice guideline on rehabilitation after anterior cruciate ligament reconstruction. Br J Sports Med. 2023 May;57(9):500-514. doi: 10.1136/bjsports-2022-106158. Epub 2023 Feb 2. PMID: 36731908; PMCID: PMC11785408. MAGEE, D. J. Avaliação musculoesquelética. 4. ed. Barueri: Manole, 2010. MAGEE, D. J; ZACHAZEWSKI, J.E; QUILLEM, W.S. Prática de reabilitação musculoesquelética: princípio e fundamentos científicos. Barueri, Manole,

	2013. MOTTA FILHO, G.R.; BARROS FILHO, T.E.P.; ORTIZ, R.T. Ortopedia e traumatologia. Rio de Janeiro, Elsevier, 2018. SIZÍNIO, H. et al. Ortopedia e Traumatologia – princípios e práticas. 3ª ed. Porto Alegre, Editora Artmed, 2017 THOMAS A. KOC JR, CHRISTOPHER G. BISE, CHRISTOPHER NEVILLE, DOMINIC CARREIRA, ROBROY L. MARTIN, AND CHRISTINE M. MCDONOUGH; Heel Pain – Plantar Fasciitis: Revision 2023. Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy. 2023 53:12, CPG1-CPG39, doi:10.2519/jospt.2023.0303. VERVILLE L, OGILVIE R, HINCAPIÉ CA, SOUTHERST D, YU H, BUSSIÈRES A, GROSS DP, PEREIRA P, MIOR S, TRICCO AC, CEDRASCHI C, BRUNTON G, NORDIN M, CONNELL G, WONG JJ, SHEARER HM, LEE JGB, WANG D, HAYDEN JA, CANCELLIERE C. Systematic Review to Inform a World Health Organization (WHO) Clinical Practice Guideline: Benefits and Harms of Structured Exercise Programs for Chronic Primary Low Back Pain in Adults. J Occup Rehabil. 2023 Dec;33(4):636-650. doi: 10.1007/s10926-023-10124-4. Epub 2023 Nov 22. PMID: 37991647; PMCID: PMC10684665. WEDGE C, CROWELL M, MASON J, PITT W. Rehabilitation and Return to Play Following Meniscus Repair. Sports Med Arthrosc Rev. 2021 Sep 1;29(3):173-179. doi: 10.1097/JSA.0000000000000303. PMID: 34398124.
Educação Especial Inclusiva (DEF)	<u>Ementa:</u> Fundamentos históricos, políticos, legais e pedagógicos da educação inclusiva e do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no ensino superior. Diferenças, diversidade, deficiência e necessidades educacionais específicas no contexto universitário. Concepções contemporâneas de inclusão, exclusão, acessibilidade e reconhecimento das diferenças. Políticas públicas e marcos normativos da educação inclusiva, da educação especial e dos direitos das pessoas com deficiência. Organização e funcionamento do AEE no ensino superior: identificação das necessidades educacionais, barreiras à participação e à aprendizagem, recursos de acessibilidade, tecnologias assistivas, apoios e estratégias pedagógicas. Docência e práticas inclusivas no ensino superior. Relações entre diferenças, preconceito, desigualdade e processos de exclusão/inclusão. Formação docente, culturas, políticas e práticas institucionais para a garantia da permanência, participação e aprendizagem dos estudantes. <u>Bibliografia:</u> BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9394, de 20 de dezembro de 1996. BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013. Disponível em: http://www.ampesc.org.br/_arquivos/download/1382550379.pdf. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. Cadernos Pedagógicos da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva: Volume 1 – Política de Educação Especial Inclusiva: concepções, fundamentos e princípios.

	Brasília: MEC/Secadi, 2026. Disponível em: MEC Cadernos Pedagógicos. Acesso em: 10 set. 2026. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. Cadernos Pedagógicos da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva: Volume 2 – Atendimento Educacional Especializado (AEE): Concepções e Metodologias. Brasília: MEC/Secadi, 2026. Disponível em: MEC Cadernos Pedagógicos. Acesso em: 10 set. 2026. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. Cadernos Pedagógicos da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva: Volume 3 – Documentação do AEE na Escola Inclusiva: Estudo de Caso, PAEE e PEI. Brasília: MEC/Secadi, 2026. Disponível em: MEC Cadernos Pedagógicos. Acesso em: 10 set. 2026 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. Cadernos Pedagógicos da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva: Volume 4 – Práticas pedagógicas inclusivas em salas de aula. Brasília: MEC/Secadi, 2026. Disponível em: MEC Cadernos Pedagógicos. Acesso em: 10 set. 2026. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. Cadernos Pedagógicos da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva: Volume 4 – Práticas pedagógicas inclusivas em salas de aula. Brasília: MEC/Secadi, 2026. Disponível em: MEC Cadernos Pedagógicos. Acesso em: 10 set. 2026. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. Cadernos Pedagógicos da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva: Volume 5 – Educação Inclusiva e Tecnologia Assistiva. Brasília: MEC/Secadi, 2026. Disponível em: MEC Cadernos Pedagógicos. Acesso em: 10 set. 2026. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. Cadernos Pedagógicos da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva: Volume 11 – Atendimento Educacional Especializado em Ambiente Hospitalar ou Domiciliar. Brasília: MEC/Secadi, 2026. Disponível em: MEC Cadernos Pedagógicos. Acesso em: 10 set. 2026. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. Cadernos Pedagógicos da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva: Volume 13 – Educação Inclusiva e Profissional de Apoio Escolar. Brasília: MEC/Secadi, 2026. Disponível em: MEC Cadernos Pedagógicos. Acesso em: 10 set. 2026. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2007. GESSER, Marivete. MODELOS DE COMPREENSÃO DA DEFICIÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA. In Psicologia e estudos da de ciência / organizadoras: Marcia Moraes, Marivete Gesser, Nira Kaufman. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Via Verita, 2025. Disponível em: file:///C:/Users/cead/Downloads/Ebook-Psicologia-e-Estudos-daDeficiencia1.pdf Acesso em: 05 maio 2026. MELO, Francisco Ricardo Lins de (Org.). Inclusão no Ensino Superior:
--	---

	Docência e necessidades educacionais especiais. Natal: EDUFRRN, 2013. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_def.pdf. SANTA CATARINA. Conselho Universitário da Universidade do Estado de Santa Catarina (CONSUNI). Resolução nº 050, de 31 de outubro de 2018. Regulamenta a constituição e o funcionamento do Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE) da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Florianópolis, 2018. SILVA, Solange Cristina da; BECHE, Rose Clér Estivalet; COSTA, Laureane Marília de Lima (Org.). Estudos da deficiência na educação: antipacitismo, interseccionalidade e ética do cuidado. Florianópolis: Editora UDESC, 2022. Disponível em: https://repositorio.udesc.br/entities/publication/1e92e3110fa7-4578-8ae3-fee86e3121a6 Acesso em: 10 fev. 2026 VALLE, Jan W.; CONNOR, David J. Ressignificando a deficiência. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553437. Acesso em: 05 ago 2025.
Educação Especial Inclusiva (DFI)	<u>Ementa:</u> Fundamentos históricos, políticos, legais e pedagógicos da educação inclusiva e do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no ensino superior. Diferenças, diversidade, deficiência e necessidades educacionais específicas no contexto universitário. Concepções contemporâneas de inclusão, exclusão, acessibilidade e reconhecimento das diferenças. Políticas públicas e marcos normativos da educação inclusiva, da educação especial e dos direitos das pessoas com deficiência. Organização e funcionamento do AEE no ensino superior: identificação das necessidades educacionais, barreiras à participação e à aprendizagem, recursos de acessibilidade, tecnologias assistivas, apoios e estratégias pedagógicas. Docência e práticas inclusivas no ensino superior. Relações entre diferenças, preconceito, desigualdade e processos de exclusão/inclusão. Formação docente, culturas, políticas e práticas institucionais para a garantia da permanência, participação e aprendizagem dos estudantes. <u>Bibliografia:</u> BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9394, de 20 de dezembro de 1996. BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013. Disponível em: http://www.ampesc.org.br/_arquivos/download/1382550379.pdf. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. Cadernos Pedagógicos da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva: Volume 1 – Política de Educação Especial Inclusiva: concepções, fundamentos e princípios. Brasília: MEC/Secadi, 2026. Disponível em: MEC Cadernos Pedagógicos. Acesso em: 10 set. 2026. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. Cadernos

	Pedagógicos da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva: Volume 2 – Atendimento Educacional Especializado (AEE): Concepções e Metodologias. Brasília: MEC/Secadi, 2026. Disponível em: MEC Cadernos Pedagógicos. Acesso em: 10 set. 2026. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. Cadernos Pedagógicos da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva: Volume 3 – Documentação do AEE na Escola Inclusiva: Estudo de Caso, PAEE e PEI. Brasília: MEC/Secadi, 2026. Disponível em: MEC Cadernos Pedagógicos. Acesso em: 10 set. 2026 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. Cadernos Pedagógicos da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva: Volume 4 – Práticas pedagógicas inclusivas em salas de aula. Brasília: MEC/Secadi, 2026. Disponível em: MEC Cadernos Pedagógicos. Acesso em: 10 set. 2026. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. Cadernos Pedagógicos da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva: Volume 4 – Práticas pedagógicas inclusivas em salas de aula. Brasília: MEC/Secadi, 2026. Disponível em: MEC Cadernos Pedagógicos. Acesso em: 10 set. 2026. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. Cadernos Pedagógicos da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva: Volume 5 – Educação Inclusiva e Tecnologia Assistiva. Brasília: MEC/Secadi, 2026. Disponível em: MEC Cadernos Pedagógicos. Acesso em: 10 set. 2026. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. Cadernos Pedagógicos da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva: Volume 11 – Atendimento Educacional Especializado em Ambiente Hospitalar ou Domiciliar. Brasília: MEC/Secadi, 2026. Disponível em: MEC Cadernos Pedagógicos. Acesso em: 10 set. 2026. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. Cadernos Pedagógicos da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva: Volume 13 – Educação Inclusiva e Profissional de Apoio Escolar. Brasília: MEC/Secadi, 2026. Disponível em: MEC Cadernos Pedagógicos. Acesso em: 10 set. 2026. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2007. GESSER, Marivete. MODELOS DE COMPREENSÃO DA DEFICIÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA. In Psicologia e estudos da de ciência / organizadoras: Marcia Moraes, Marivete Gesser, Nira Kaufman. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Via Verita, 2025. Disponível em: file:///C:/Users/cead/Downloads/Ebook-Psicologia-e-Estudos-daDeficiencia1.pdf Acesso em: 05 maio 2026. MELO, Francisco Ricardo Lins de (Org.). Inclusão no Ensino Superior: Docência e necessidades educacionais especiais. Natal: EDUFRRN, 2013. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_def.pdf.
--	--

	SANTA CATARINA. Conselho Universitário da Universidade do Estado de Santa Catarina (CONSUNI). Resolução nº 050, de 31 de outubro de 2018. Regulamenta a constituição e o funcionamento do Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE) da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Florianópolis, 2018. SILVA, Solange Cristina da; BECHE, Rose Clér Estivalet; COSTA, Laureane Marília de Lima (Org.). Estudos da deficiência na educação: antipacitismo, interseccionalidade e ética do cuidado. Florianópolis: Editora UDESC, 2022. Disponível em: https://repositorio.udesc.br/entities/publication/1e92e3110fa7-4578-8ae3-fee86e3121a6 Acesso em: 10 fev. 2026 VALLE, Jan W.; CONNOR, David J. Ressignificando a deficiência. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553437. Acesso em: 05 ago 2025.
Estágio Curricular V em Educação Física Especial	<u>Ementa:</u> Objetivos do Estágio Curricular na Educação Especial. Levantamento e análise das características da Entidade-Campo. Plano de trabalho: planejamento, organização, execução e avaliação. Relatório. Intervenção Supervisionada e/ou Orientada. <u>Bibliografia:</u> FERREIRA, V. Educação física adaptada: atividades especiais. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. GORLA, J. I. Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação. São Paulo: Phorte, 2008. WINNICK, J. P. Educação física e esportes adaptados. 3. ed. Barueri: Manole, 2004. 552 p. BENITES, L. C.; FOLLE, A.; FARIAS, G. O.; DUEK, V. P. Estágio curricular supervisionado na formação de professores de Educação Física na UDESC. In: VEDOVATTO, D.; VENÂNCIO, E. A.; COSTA FILHO, R. A. O Estágio Curricular Supervisionado da Educação Física no Brasil. Curitiba: Editora CRV, 2020. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo, Cortez, 2004 PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poiesis. Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2006. Mendes, E. G. Breve Histórico da Educação Especial no Brasil. Revista Educación y Pedagogia 22(57): 93-109, 2010. ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 4, 2021. PLETSCH, Márcia Denise. O que há de especial na educação especial brasileira?. Momento - Diálogos em Educação, v. 29, n. 1, p. 57-70, jan./abr., 2020. COLL, C. et al. (orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p. 7-23. FONSECA, V. Educação especial: Programa de estimulação precoce. Uma introdução às idéias de Feuerstein. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2. ed. rev. e ampl. Barueri:

	Manole, 2008. SILVA, R. F.; SEABRA JÚNIOR, L.; ARAÚJO, P. F. Educação física adaptada no Brasil: da história à inclusão educacional. São Paulo: Phorte, 2008. TEIXEIRA, L. Atividade física adaptada e saúde: da teoria a prática. São Paulo: Phorte, 2008. FARIA JUNIOR, A. G. Didática de educação física: formulação de objetivos. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. FARIA JÚNIOR, A. G.; CORREA, E. S.; BRESSANE, R. S. Prática de ensino em educação física: estágio supervisionado. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982.
Formação Esportiva e de Lazer - Esportes Individuais	<u>Ementa:</u> História e evolução do Judô. Cerimonial. Posturas. Princípios Fundamentais. Tipos de Quedas. Composição dos diferentes grupos de técnicas no Judô. Judô Educacional. Judô adaptado. Judô com defesa pessoal. Ensino e Aprendizagem. Regulamentação e Arbitragem. <u>Bibliografia:</u> VIRGILIO, Stanlei. A arte do judô. 2. ed. Campinas: Papirus, 1986. 162 p. 153 GAMA, Raimundo João. Manual de Iniciação do Judô. R.J: Grupo Palestra Sport. 1986, TAKESHITA, Kwanichi. Judô: antigo jiu-jitsu. São Paulo: Brasil Ed., [19--]. 91p. MONTEIRO, Luciana Botelho. O treinador de Judô no Brasil. R.Janeiro: Sprint Ltda. 1998. ROZA, Antonio Francisco Cordeiro. Judô infantil: uma brincadeira séria! S.P: Phorte, 2010 SANTOS, Saray Giovana dos. Judô: filosofia aplicada. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2009.108 TAKESHITA, Kwanichi. Judô: antigo jiu-jítsu. São Paulo: Brasil Ed., [19--]. 91p. VIRGÍLIO, Stanlei. Judô Ne-Waza. 1. Ed. Ed. Alínea, 2015. 136p. LOWRY, D. O Dojo e seus significados. São Paulo: Pensamento, 2011. KUDO, K. O judô em ação. São Paulo: Sol, 1977. 128 p. SANTOS, S. G. Judô: filosofia aplicada. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009. 108p. TEGNER, B. Guia completo de judô. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, [1983]. 303p. WHITE, D. Judo: the practical way . [S. l.]: Barrie & Jenkins, 1977. 83 p. MESQUITA, Chuno. Judô... da reflexão à competição: o caminho suave. 1.ed. Ed.Galenus, 2014. 252 p.